

# COOPERATIVAS AGRICOLA DA REGIÃO OESTE DA BAHIA

## UMA ABORDAGEM ECONÔMICA, FISCAL E SOCIAL

Fabírcia Martins Sales Lacerda Silva<sup>1</sup>  
Márcia Teixeira<sup>2</sup>  
Luciana da Silva Moraes<sup>3</sup>

### RESUMO

Esse trabalho foi desenvolvido com o intuito de demonstrar a importância das empresas de Sociedade Cooperativista Agrícola, conhecendo seus históricos vividos desde a criação da primeira cooperativa até a conquista dos dias atuais, onde ficou reconhecida pelos produtores, com a aceitação dos associados para a redução de custo e ajuda na conquista de clientes para exportação de seus produtos. As cooperativas foram desenvolvidas para ajudar aos cooperados a escoar seus produtos com mais segurança, enfatizando seus encargos tributários e financeiros, para que não deixe de gozar de seus benefícios sociais, aprovado pelo Governo do Estado. Fazendo com que os seus trabalhadores rurais de pequeno porte, possam ser inseridos no mercado para competir diretamente com os grandes produtores, tendo em destaque a mesma qualidade do produto cultivado, assim, com a obtenção de lucro garantido nas compras de insumos, reduzindo dessa forma o preço do custo da sua produção e melhorando o preço final de sua venda.

**Palavras-chave:** Cooperativismo; Sociedade Cooperativista; Cooperativas Agrícolas; Benefícios Sociais; Tributação.

---

<sup>1</sup> Acadêmica 8º semestre curso Ciências Contábeis – Faculdade São Francisco de Barreiras – BA. Email: bricia\_silva@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora Bacharel em Ciências Contábeis, Especializada em Tributaria professora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

<sup>3</sup> Co-orientadora – Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Gestão Ambiental, professora e pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Email: luciana@fasb.edu.br

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Bahia é um dos mais importantes Estados da Federação, que oferece excelentes condições naturais e econômicas, com grandes perspectivas para o desenvolvimento das suas atividades rurais, haja vista, a diversificação de sua produção agropecuária, desde os produtos de exportação e o de consumo interno.

Para a OCEB (Organizações das Cooperativas do Estado da Bahia) “A cooperativa é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, sem fins lucrativos, com forma e natureza jurídica próprias, constituída para prestar serviços aos associados, que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica”. Trabalhando com o intuito de tornar uma gestão cada vez mais profissionalizada na transparência, o sistema cooperativista brasileiro nos últimos anos verificou que a contabilidade está deixando de ser apenas uma ferramenta de controle do patrimônio para tornar-se aliada dos gestores no processo decisório, visando estratégia. As organizações cooperativistas direcionam seus esforços para prática de uma administração baseada em normas oficialmente estabelecidas e padronizadas.

É visível o fato de que as empresas em geral necessitam com frequência de informações gerenciais para que possam avaliar seu desempenho e assim as suas decisões serão tomadas com mais eficiência e segurança. É claro que o processo é gradativo, mas as mudanças são significativas e crescentes, tornando as práticas contábeis das cooperativas ainda mais consistentes.

A contabilidade dispõe de materiais distintos, cujo objetivo é justamente diagnosticar a situação econômico-financeira das empresas. Pensando nesse objetivo que o foi desenvolvido esse trabalho, para oferecer ao leitor o entendimento da importância do tema escolhido: Cooperativas Agrícolas, tendo como base as cooperativas do oeste da Bahia, que trabalham com a produção, sendo elas escoadas no Brasil e/ou no exterior. Com o crescimento da produção de grãos e de algodão, a Bahia ficou em segundo lugar em 2011 como o estado de maior produção, assim, cresceu muito o número de produtores querendo escoar seu

produto com mais segurança e certeza de um grande negócio, proporcionado assim, uma rentabilidade na redução de custo e de imposto gerado nessa transação.

Esse trabalho se propôs em demonstrar os modelos de cooperativas que vem crescendo com muita rapidez na região oeste, no sentido de ajudar o cooperado a escoar melhor seu próprio produto. O trabalho justifica-se, a partir do cooperativismo, onde, mesmo no agronegócio, tem sofrido com a dificuldade de acesso ao sistema financeiro e ao crédito, com isso, apresentaremos novas formas de fortalecimento e capacidade de organização da produção do setor agrícola e de incentivo ao associativismo.

O mercado agrícola é dirigido pela existência de grandes riscos. Com isso a indústria cria estratégia de informação para a agricultura ser ampliada. Quanto mais dados disponíveis, melhores as condições de captação de recursos a custos mais baixos. Esse trabalho fundamentou-se em colocar em pratica aquilo que foi passado no decorrer do curso, assimilando pontos que na contabilidade são de grande relevância para o fortalecimento e o sucesso de uma empresa. A problemática, apresenta-se, mediante o cenário de grande produção agrícola, e a necessidade de escoamento das vendas, porque as cooperativas agrícolas estão crescendo no oeste da Bahia? Como efetivamente a cooperativa agrícola e seus segmentos podem ajudar o produtor rural na comercialização do seu produto?

Com o crescimento da produção agrícola na região oeste da Bahia vem ocorrendo, um considerável aumento nas vendas e exportações dos produtos, o objetivo do produtor rural é obter lucros com a sua própria produção, sendo assim todo o processo produtivo, administrativo e comercial precisa ser bem planejado. Assim, a cooperativa veio para ajudar o produtor a escoar seu produto com mais segurança e economia, caracterizando a hipótese do trabalho aqui apresentado.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Pesquisar o segmento das cooperativas agrícolas na região oeste da Bahia, com enfoque nas questões operacionais, econômicas e fiscais, no sentido de evidenciar as razões pelas quais o segmento pode promover o crescimento dos

produtores cooperados.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Apresentar o segmento das cooperativas agrícolas, partindo do surgimento dos primeiros movimentos cooperados passando pelo desenvolvimento.
- Identificar os procedimentos legais para a constituição de cooperativas agrícola na região oeste da Bahia.
- Investigar os aspectos econômicos tributários e fiscais das sociedades cooperativas em relação aos cooperados no âmbito financeiro.

## 1.2 METODOLOGIA

A metodologia é o conjunto de procedimentos escolhidos e utilizados pelo pesquisador que serve como um guia capaz de conduzi-lo ao cumprimento de suas metas.

A proposta do projeto foi desenvolvida pelo método dedutivo, onde foram usadas informações, partindo de teorias e das leis, de modo rigoroso; e a comparação de semelhantes casos de fatos obtidos no estudo. A escolha desse método foi devido ao número restrito de empresas que atuam no ramo de sociedade cooperativa. O tipo de observação adotada foi à sistemática, ou seja, uma observação planejada realizada em condições controladas, estando de acordo com os objetivos e propósitos definidos no trabalho. (PRESTES, 2003). De caráter exploratório e descritivo.

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo, conseguir informações e conhecimentos a respeito do problema, para qual se procura uma resposta. (MARCONI; LAKATOS, 2006).

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Toda pesquisa implica o levantamento de dados de várias fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. (MARCONI; LAKATOS 2001, p.43)

Os dados recolhidos foram abordados pelo método qualitativo, tendo em vista que a gestão econômica, fiscal e social foi o principal foco do projeto e o estudo

bibliográfico manual.

Em relação ao primeiro objetivo da pesquisa, foi apresentada a criação e evolução histórica das cooperativas agrícolas no Brasil, e seu desenvolvimento no oeste da Bahia.

No que diz respeito ao segundo objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com a apresentação e as conclusões a respeito do estudo realizado, e exposição de apresentação gráfica, para melhor entendimento.

No que concerne ao último objetivo, através de materiais já apresentados por estudiosos da área, será evidenciado os aspectos: econômico, fiscal e social da Sociedade Cooperativa no cenário financeiro de sua produção.

## **2 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS**

O Cooperativismo define-se como uma organização socioeconômica, pautada nos princípios da democracia, participação, direitos e deveres iguais para todos, sem distinção entre os sócios de qualquer natureza.

O cooperativismo como conhecido na atualmente, tem origens na Revolução Industrial, na Inglaterra no século XVIII, época em que a mão de obra operária perdeu grande poder de troca constituía-se salários baixos longa jornada e péssimas condições de trabalho, trazendo assim muitas dificuldades econômicas para a população. Mediante proeminente crise surgiram entre a classe operária, líderes que criaram organizações de caráter assistencial, entretanto, a experiência não obteve resultado positivo.

Em 1844, Rochdale criou o primeiro movimento cooperativista, encontrando formato e consistência para os dias atuais. A partir dessa experiência inicial, os operários buscavam novas formas de suprir as dificuldades que afligiam a população, frente ao rigoroso capitalismo que progredia a cada dia. Surgindo assim, a ideia de uma organização formal denominada cooperativa, Deste modo, estabelece regras, normas e princípios com o propósito de respeitar os valores do ser humano.

O surgimento das primeiras cooperativas não foi bem sucedido, necessitando, de uma legislação que lhe regulasse a atividade. Não havia sido firmado o

diferencial das cooperativas em relação às demais sociedades comerciais.

Conceito de cooperativa agrícola para Ponde de Miranda (2005, p.94),

“A sociedade cooperativa é sociedade em que a pessoa do sócio passa à frente do elemento econômico e as consequências da personalidade são profundas, a ponto de torná-la espécie de sociedade.”

O conceito de cooperação no Brasil foi inserido desde a época da colonização portuguesa, emergindo a partir do movimento cooperativista brasileiro, surgido no final do século XIX, por intermédio do funcionalismo público militar, profissionais liberais e operários, com o intuito de atender suas necessidades.

Em 1969 foi instituída a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) com o objetivo de representar e beneficiar os interesses cooperativistas no Brasil. Caracterizada como sociedade civil, um ano após sua criação e registrada em cartório como uma sociedade sem fins lucrativos com neutralidade política e religiosa.

A Lei 5.576/71 regula a criação das cooperativas, porém, impõe limites a autonomia dos associados, intervindo na criação, no funcionamento e fiscalização da empresa cooperativista. Em 1988 as restrições são superadas com a proibição da interferência do estado nas associações, iniciando-se nesse momento a autogestão do cooperativismo.

A partir de 1995, o cooperativismo ganha reconhecimento internacional. Com a eleição do primeiro presidente não europeu da Aliança Cooperativista Internacional Roberto Rodrigues, ex-presidente da OCB. Fato este que contribuiu circunstancialmente para o crescimento das cooperativas brasileiras.

## 2.1 PRINCIPIO DO COOPERATIVISMO

A base orientadora do cooperativismo fundamenta-se os sete princípios que regem as cooperativas e formam um apoio filosófico da teoria. Com esse embasamento, os cooperados levam os seus objetivos, colocando em uso os princípios criados pela primeira cooperativa de Rochdale, que são mantidos atualmente pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). São eles: (ROCHDALE, pg.)

**1º - Adesão voluntária e livre** - as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e

assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo, social, racial, política e religiosa.

**2º - Gestão democrática** - as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto).

**3º - Participação econômica dos membros** - os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades:

Desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será, indivisível;

Benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa;

Apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

**4º - Autonomia e independência** - as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem ao capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

**5º - Educação, formação e informação** - as cooperativas promovem a educação a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

**6º - Intercooperação** - as cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

**7º - Interesse pela comunidade** - as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Esses princípios, normatizam e auxiliam os cooperados para formação da sociedade, como base sólida, dando autonomia aos membros a participarem da decisão em grupo, tendo em vista a autoridade do líder, sem democratizar as idéias diversas dos sócios em geral.

## 2.2 COOPERATIVA AGRÍCOLA E SEUS INTERESSES

O objetivo do produtor rural é a obtenção de lucros vindos da sua produção,

que tem por finalidade escoar seu produto, já que na atividade agropecuária o produtor se extingue em plantar, criar, produzir e até industrializar. Tendo como alvo todo o processo produtivo, administrativo e comercial e precisa ser bem elaborado e planejado. Não é sempre que o produtor consegue atingir suas metas, e isso nem sempre se dá porque o produtor não fez um bom projeto, ou porque não tem meios eficientes para dinamizar a produção. É aí que pode entrar o papel das cooperativas agrícolas.

Com a produção dos sócios, as cooperativas conseguem realizar grandes negócios, até mesmo no âmbito de exportação. São transações que, separadamente, os cooperados não teriam requisitos para realizar.

As cooperativas conservam um grupo de técnicos e agrônomos para dar apoio aos produtores, assegurando maiores e melhores produções, e mantendo o interesse do cooperado e da cooperativa. A assistência técnica da cooperativa é de grande valia, principalmente, para os cooperados que estão iniciando a sua produção. Se um produtor rural almeja iniciar um cultivo, deverá procurar a cooperativa para se filiar e gozar das facilidades que ela têm a lhes oferecer. Essas cooperativas também prestam serviços destinados ao beneficiamento de café ou de algodão, dentre outros.

Existem em torno de 1000 cooperativas distribuídas em todo o país. Algumas delas, individualizadas em um tipo de produto específico. Um exemplo comum e mais conhecido são as cooperativas de produtores de cana. Podendo ser também criadores de gado ou produtores de café, sendo estas as que mais se repetem, devido a sua produção ter mais expectativas de crescimento. Se em uma mesma região, o produtor rural quiser optar por duas ou mais cooperativas, deve verificar quais são os benefícios que cada uma apresenta e optar pela que melhor atende as suas necessidades. O interessante é se associar a mais de uma cooperativa, tendo em vista que uma pode complementar a outra e, em alguns casos, uma cooperativa pode estar perfazendo preços mais lucrativos. É somente uma questão de examinar o que separadamente cada uma delas oferece de mais vantajoso.

#### **Direitos do cooperado**

- Votar e ser votado;
- Participar de todas as operações da cooperativa;
- Receber retorno de sobras apuradas no fim do ano;

- Examinar livros e documentos;
- Convocar assembléia, caso seja necessário;
- Solicitar explicações aos Conselhos de Administração ou Diretoria e Fiscal;
- Opinar e defender suas idéias;
- Sugerir ao Conselho de Administração ou Diretoria, ou à Assembléia Geral, medidas de interesse da cooperativa.

### **Deveres do cooperado**

- Operar com a cooperativa;
- Participar das Assembléias Gerais;
- Integralizar suas quotas-partes em dia;
- Acatar as decisões da Assembléia Geral;
- Votar nas eleições da cooperativa;
- Cumprir seus compromissos com a cooperativa;
- Zelar pela imagem da cooperativa;
- Compartilhar da distribuição do rateio das perdas, se ocorrerem e das despesas da cooperativa.

A sociedade empresária comercial é formada basicamente com o propósito de aplicar recursos financeiros tendo em vista a produção e o aumento dos lucros, de maneira que a remuneração seja superior ao capital investido, que por sua vez, a sociedade cooperativa distinguiu por ser classificada como uma instituição sem fins lucrativos. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Norma Brasileira de Contabilidade – NBC T 10.8.1.3, 2001, define que:

Entidades Cooperativas são aquelas que exercem as atividades na forma da lei específica, por meio de atos cooperativos, que se traduzem na prestação de serviços diretos aos seus associados, sem objetivo de lucro, para obterem em comum melhores resultados para cada um deles em particular. Identificam-se de acordo com o objeto ou pela natureza das atividades desenvolvidas por elas, ou por seus associados.

Entende-se que a sociedade cooperativa não gera bens ou serviços para a sociedade em geral, nem tão pouco realiza suas próprias operações comerciais, mas trabalha para seus associados, oferecendo serviços, operando como intermediário entre cliente e associado para a compra e venda de seus produtos,

prestação de serviços, apreensão de recursos financeiros, com o intuito de atender seus objetivos sociais, independente do ramo escolhido.

O produtor rural, membro associado à cooperativa, apresenta um perfil de aborrecimento ao risco, e apresenta um maior valor marginal para a perda de utilidade do que o valor marginal da utilidade dos benefícios recebidos da cooperativa (HENDRICKSE, 2003). Assim, se a cooperativa expõe a riscos financeiros, o associado descontente, percebe o valor da perda de utilidade pela aceitável perda econômica, induzindo o comércio a um equilíbrio, o que poderá estimar a participação na liderança corporativa da cooperativa. Com isso, podemos esperar que a informação social nos processos decisivos, ocorrerá também em função da atuação econômica em decorrência:

a) do desenvolvimento econômico que motiva um maior custo de oportunidade de conhecimento para os associados por efeito do aumento de número de membros e;

b) do maior ou menor grau de oferta de serviços e melhorias consecutivos que poderá diminuir ou aumentar a precisão da informação;

c) da constante indignação ao risco do associado que interfere a uma maior ou menor informação, uma vez que o valor da perda ou ganho de utilidade pelo insucesso ou sucesso econômico é maior ou menor que o custo da ocasião da informação.

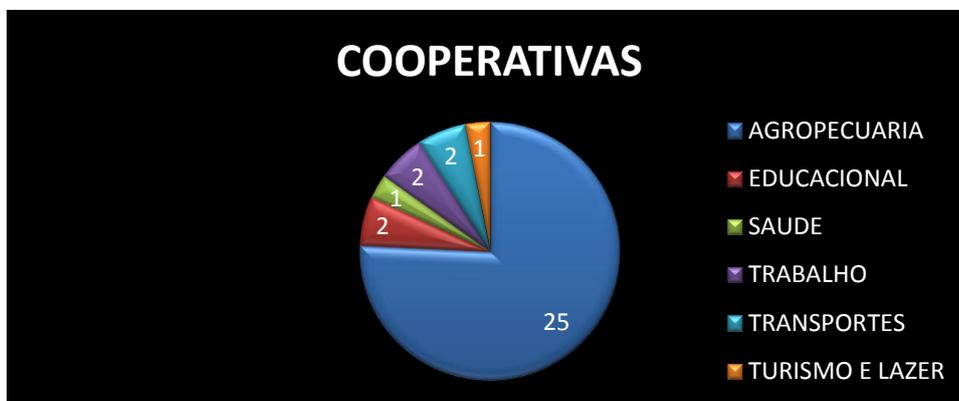
### 2.3 COOPERATIVISMO NA REGIÃO OESTE DA BAHIA: PROCEDIMENTOS LEGAIS.

Na década de 80, a região Oeste ficou conhecida pelas suas áreas de 14 milhões de hectares de terra com cultivos de grãos e com agricultura irrigada, tornando-se a principal fronteira agrícola do Estado a produzir importantes transformações no que se refere ao uso e ocupação de terra. Contando com esse reconhecimento, a Bahia se tornou a região de maiores produtores de grãos, café e fibras.

Com a água e o clima favoráveis a agricultura, o cerrado perfaz oito milhões de hectares, possuindo bacia hidrográfica de grande suporte para a irrigação,

composta de rios que percorrem para os municípios de Barreiras, Cocos, Correntina, Coribe, Jaborandi, Luis Eduardo Magalhães e São Desiderio.

Figura 01



Fonte: Sescoop, maio/2012

### 3 ECONOMIA

Os conflitos das novas atividades implantadas na região, produzem um reordenamento das relações sociais regionais, ensaiando um maior poder aquisitivo e diferente modelo cultural para alguns segmentos, permitindo acesso aos canais de consumo, e pleiteando para o desenvolvimento e diversificação da demanda nas cidades. As oligarquias regionais se deslocaram, embora as atividades tradicionais continuassem ficando dependentes a um novo padrão de enriquecimento regional.

São os vales e os cerrados, as principais áreas que compõem a região Oeste da Bahia. Tais regiões que circulam com o Rio Grande e tem topografia variada, predomina pela agricultura de subsistência. Os Cultivos mais tradicionais são: mandioca, milho, arroz e feijão. Já no cerrado, com área plana favorável, desenvolveu-se o pólo agrícola da Bahia. O aspecto rentável do cerrado é de agricultura, se destacado entre os agronegócios: soja, algodão, milho e café.

Figura 02

Cotações Médias - Oeste da Bahia	
Soja	R\$ 62,67 sc 60 kg =
Milho	R\$ 19,75 sc 60 kg =
Algodão em pluma	R\$ 51,26 @ =
Caroço de algodão	R\$ 545,00 t ↓
Feijão carioca (8,5)	R\$ 145,00 sc 60 kg =
Café Arábica duro, tipo 6	R\$ 397,50 sc 60 kg ↑
Arroz tipo 1 (em casca)	R\$ 36,00 sc 60 kg =

Elaboração: ALBA | Atualizada em: 11/07/2012

### 3.1 ALGODÃO

O algodão do oeste baiano, tem sido o símbolo de força e crescimento da região nos últimos anos, sendo ele o primeiro em qualidade e o segundo em produção. Uma tendência de fatores colabora para o crescimento da cotonicultura, dentre eles, os atributos naturais o clima e o relevo. Acopla a isso, o elevado padrão tecnológico utilizado na produção e no beneficiamento. Cada dia mais, esses benefícios competitivos atraem compradores internacionais para o cerrado baiano.

O exemplo baiano de cultivo do algodão preza pela correta gestão social e ambiental. A cotonicultura além da grande qualidade, a composição das fibras são reconhecidas pela melhoria da produção, assim sendo denominada como o “Ouro-Branco”. Hoje se encontram estabelecidas na região mais de 60 usinas de beneficiamentos, isso devido à concorrência, a qual a região Oeste colaborou para que o seu algodão auferisse as prateleiras das redes de varejo norte-americanas, com o algodão egípcio.

### 3.2 PROGRAMA DE INCENTIVO - ALGODÃO

#### 3.2.1 Proalba

É um programa que incentiva os cotonicultores traduzidos em decisão do Governo da Bahia, em assegurar os empreendedores ligados ao agronegócio do algodão, provocando ações de pesquisa, transferência de tecnologia e

infraestrutura, suficientes para implantação de fábricas de máquinas e equipamentos têxteis.

### **3.2.2 Fundeagro**

É o fundo privativo que tem por objetivo dar suporte financeiro aos projetos de pesquisa, monitoramento ambiental, defesa fitossanitária e promoção do agronegócio. Para gozar do benefício fiscal do PROALBA, o produtor pagará o valor correspondente a 10% do imposto devido. Esse pagamento será feita a favor da FUNDEAGRO.

#### **3.2.2.1 Objetivos**

Obter um produto de qualidade, para permitir novas instalações de indústrias na região, apoiando o aumento da produção de algodão, para o escoamento dessas indústrias processadoras de matéria-prima, e indústrias da cadeia têxtil.

#### **3.2.2.2 Incentivos**

- PROALBA: É um programa de incentivo fiscal que concede a redução de até 50% do ICMS, incidente sobre o valor da comercialização do algodão em pluma.
- AGRINVEST: redução de 50% dos encargos financeiros, limitados a 6% ao ano para projetos de investimentos.

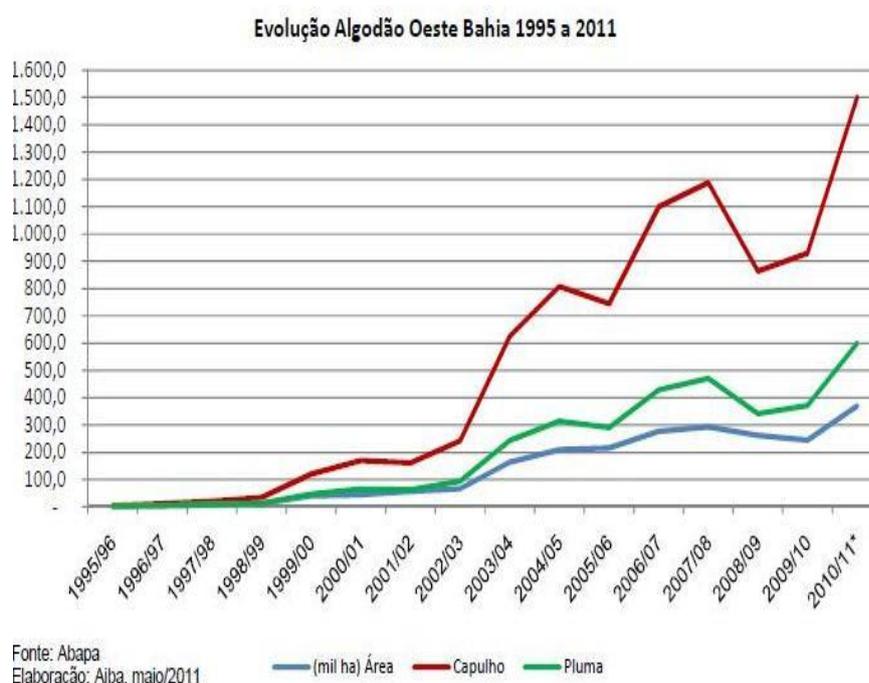
#### **3.2.2.3 Metas**

- Produzir toneladas de algodão em caroço.
- Construir e recuperar km de rodovias.
- Reforçar km de rede de energia elétrica.
- Construir km de rede de energia elétrica.
- Estimular a implantação de novas usinas de beneficiamento.
- Estimular a implantação de indústrias de fiação e tecelagem.
- Viabilizar a implantação de um HVI.

### 3.2.2.4 MUNICÍPIOS BENEFICIADOS

Angical, Baianópolis, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Catolândia, Correntina, Cocos, Coribe, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Ibotirama, Jaborandi, Luis Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, Santa Maria da Vitória, Santa Rita de Cássia, São Desidério, Santana, Wanderley.

Figura 03



### 3.3 CAFÉ

Segundo a ABAPA, o café baiano atingiu um padrão de qualidade reconhecido pelo seu produto, de alta tecnologia aplicada em área irrigada. Possui na região a cafeicultura sustentável, fatores esses que fazem o café do Oeste bastante competitivo, até em mercado muito exigentes.

Os diferentes fatores climáticos da região são importantes no plantio de cafeicultura do cerrado. O relevo possibilita a mecanização das etapas produtivas. É inexistente o risco de geadas, que assustaria os cafeicultores de outros estados, e a luminosidade é estável em todo o ano. Estações chuvosas são bem delimitadas, não

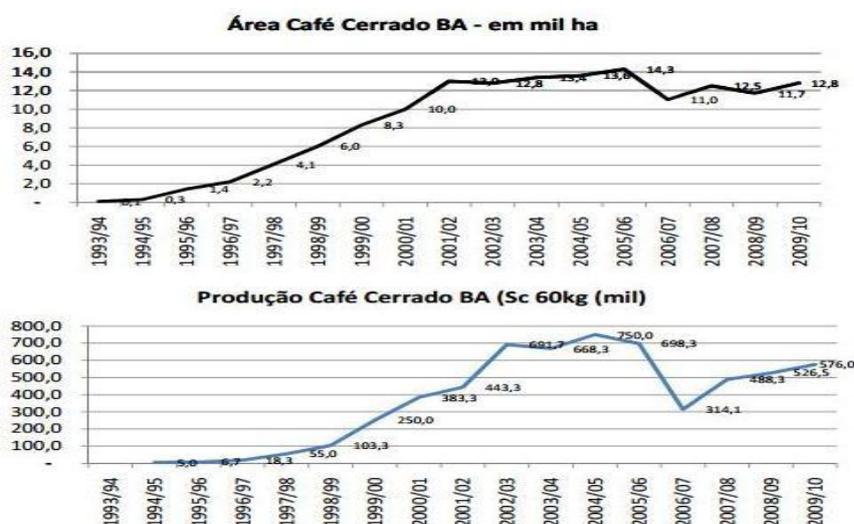
ocorrendo no período da colheita e isso se torna mais um ponto positivo a atrair investidores de todo o mundo.

A região Oeste tem cultivado café da espécie arábica. Devido sua qualidade, ficou conhecida como o café do cerrado, sendo apreciado por todo o mundo, e também pelo mercado americano.

### 3.3.1 Programa de Incentivo – Café -FUNCAFÉ

Com o crescimento do plantio de café, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) admite a possibilidade de contrato com instituições financeiras, com interesse em custear despesas de certificação de café e financiar seus contratos de vendas para os empresários cafeicultores. Com esse intuito, cria-se o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (FUNCAFÉ).

Figura 04



Fonte: Aiba, maio/2011

### 3.4 MILHO

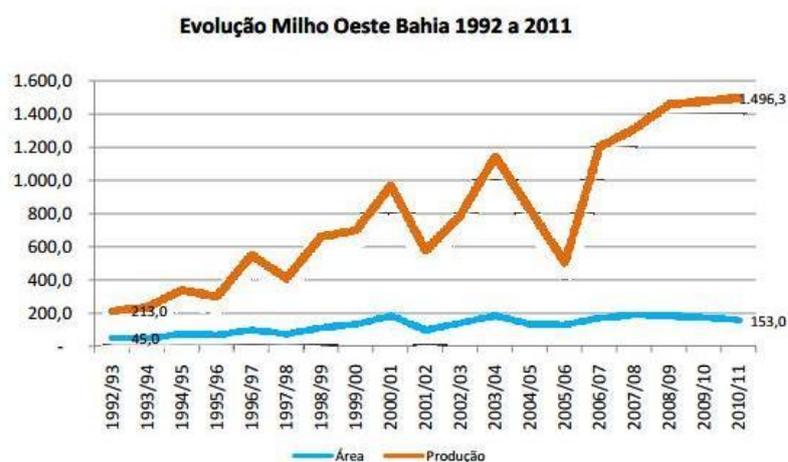
Na safra 2010/11 a área de cultivo ficou em 153 mil hectares, o que seria rentável no aspecto econômico. A cultura de milho foi muito importante para o oeste baiano, no que se refere a agronomia, pelas opções de rotação das culturas

A produtividade de 163 sacas/há se dá em função das condições climáticas, tecnologia e da irrigação, utilizada atualmente em 25 mil hectares.

A produção da região Oeste da Bahia alcançou 1,5 milhões de toneladas, sendo ela a responsável por 66% do milho cultivado na região, abastecendo tanto as granjas de aves e suínos, quanto a indústria alimentícia.

A cada safra, as empresas fornecedoras de sementes de milho, em parceria com a Fundação Bahia, desenvolvem estudos que avaliam o empenho dos diferentes híbridos comerciais, também, os aspectos pertinentes à adubação e controle de doenças. Esses resultados são publicações em dias de campo, que possibilitam maior confiança ao produtor na tomada de suas decisões.

Figura 05



Fonte: Aiba, maio/2011

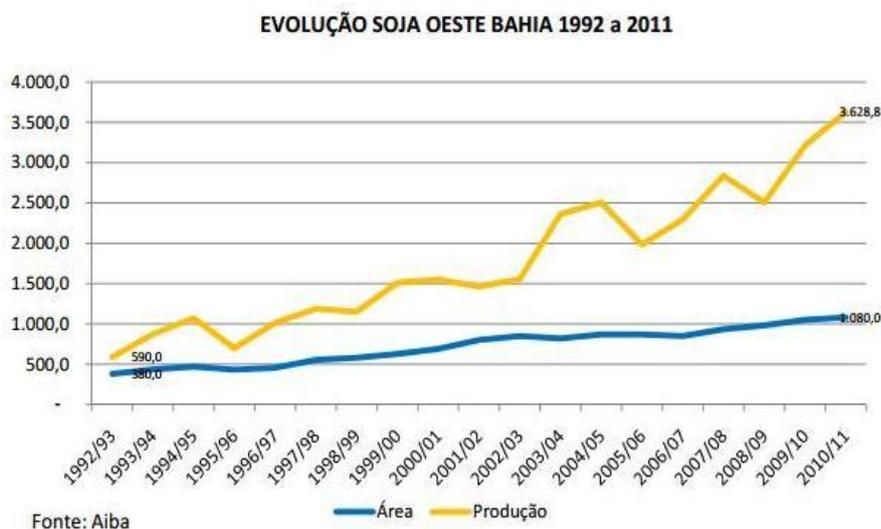
### 3.5 SOJA

Totalizando 58,8% da área cultivada na região e 4,8% da produção nacional, o que efetiva um percentual de 58% da produção do nordeste, a Soja, ocupa um lugar privilegiado na produção agrícola do Oeste da Bahia. Segundo dados da AIBA, na safra 2010/11, a produção aumentou de 3.213 mil toneladas para 3.628,8 mil toneladas (13,3%). Resultado obtido devido ao crescimento da produtividade, que deu um salto de 51 sacas/ha para 56 sacas/ha (9,8%).

As condições climáticas favoráveis, influenciaram diretamente no aumento da produtividade, o que garantiu o sucesso do Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem Asiática, garantido pela parceria entre AIBA, FUNDAÇÃO BA, ADAB,

EBDA e empresas privadas. Essa iniciativa é considerada como modelo para as demais regiões do país.

Figura 06



#### 4 EFICIENTE SISTEMA DE CONTROLE INTERNO – FISCAL

Como toda a estrutura organizada de gestão, a cooperativa tem uma estrutura sólida e bem dividida. A cada interessado em fazer parte de um empreendimento como este, deverá se avaliado o desenvolvimento adequado de funcionamento, as determinações e todos os atributos que garantem a condução de ações. A melhor maneira é sempre localizar a Organização das Cooperativas do seu município para ser orientado como é o processo de constituição.

O interessante seria conhecer e entender a ordem estrutural comum das cooperativas:

##### 4.1 ASSEMBLÉIA GERAL

É regida pelo órgão supremo da cooperativa, logo que o prescrito na legislação e no Estatuto Social, tomará qualquer decisão de responsabilidade da sociedade. Sendo o responsável, que se pronuncia na reunião, nas discussões e nas deliberações. Essas reuniões dos cooperados ocorrem da seguinte forma:

#### **4.1.1 Assembleia Geral Ordinária (AGO)**

Concretizada uma vez por ano, nos três primeiros meses, após a conclusão do exercício social, para discutir sobre pagamento de contas, projetos de atividades, relatórios, destinações de sobras, valores de honorários.

#### **4.1.2 Assembleia Geral Extraordinária (AGE)**

Concretizada sempre que necessário, e podendo questionar sobre qualquer assunto de importância da cooperativa. É de competência da AGE, a determinação sobre reforma do estatuto, fusão, incorporação, desmembramento, alteração de objetivos e dissolução voluntária.

### **4.2 CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Órgão que determina sobre o interesse da cooperativa e de seus cooperados nos termos da legislação, do estatuto e da Assembleia. O conselho é formado por cooperados que mantém o mandato por quatro anos.

#### **4.2.1 Conselho Fiscal**

É um órgão formado por três membros e três suplentes, eleitos para fiscalizar a administração, nas atividades e nas operações da cooperativa, avaliando os livros e os documentos entre outras funções.

#### **4.2.2 Comitê Educativo ou Conselhos Consultivos**

Sendo temporário ou permanente, é um órgão que auxilia a administração, podendo ser constituído por meio da Assembleia Geral com o intuito de promover os estudos e oferecer soluções sobre determinadas situações.

### **4.2.3 Estatuto social**

É o conjunto de regras que dirigem funções, atos e objetivos de uma cooperativa. É organizado com o conhecimento dos associados para atender às necessidades de seus associados. Devendo satisfazer a um determinado padrão.

### **4.2.4 Capital social**

Éo valor aplicado por cada pessoa que se associa, com o intuito de desenvolver a cooperativa, sendo o pagamento feito em moeda corrente.

### **4.2.5 Demonstração de resultado do Exercício**

É um demonstrativo publicado à assembleia no final de cada exercício social. A DRE deve conter:

#### **4.2.5.1 Sobras ou Perdas**

Essa Demonstração do Resultado da NBC T 3.3 foi alterada para Demonstração de Sobras ou Perdas, devendo demonstrar separadamente o resultado por período, considerando: receitas, custos e despesas do ato não cooperativo, demonstradas por produtos e serviços desenvolvidos pela Cooperativa. São devolvidas aos associados depois das deduções dos fundos.

#### **4.2.5.2 Fundo indivisível**

É uma quantia em moeda corrente que pertence aos associados, e é utilizado como reserva para a cobertura de futuras perdas.

## 5 RESPONSABILIDADE SOCIAL

O algodão é um dos mais importantes lastros econômicos do Oeste da Bahia, Os benefícios agregados por uma produção economicamente correta, socialmente justa e ambientalmente responsável transcendem os elos da cadeia produtiva. Com a ajuda da ABAPA, pequenos produtores rurais e algumas pessoas das comunidades próximas às áreas produtivas terão acesso à capacitação e aos instrumentos capazes de transformar de forma duradoura às suas vidas.

### 5.1 PROFISSIONALIZAÇÃO

Lançado um novo projeto social pela ABAPA e, agora, voltado a mulheres da zona urbana. É o “Tecendo Cidadania”. Esse projeto constitui em dois focos de atuação: a cidade de Barreiras, selecionando e capacitando 20 mulheres de baixa renda da comunidade, para a fabricação semi-industrial de camisetas e camisas tipo pólo.

No município de São Desiderio, em de Roda Velha 20 mulheres serão beneficiadas, a aprender o ofício da tecelagem. Estão sendo compradas as máquinas, com parceria de uma entidade formadora da mão-de-obra que está em andamento. Com a técnica de tecelagem, a fabricação de tapetes e peças artesanais, constituirá como fonte de renda para estas famílias. Assim elas desenvolverão uma marca própria.

## 6 CONCLUSÕES FINAIS

Com o crescimento da área agrícola na região Oeste da Bahia, e a vinda de empresários de diversas regiões, e com o intuito de explorar a produção de grãos e outras formas de cultivos, se fez necessário a implantação de cooperativas para ajudar os produtores rurais e facilitar o crescimento de cada cooperado.

Devido ao comércio competitivo, a cooperativa tem o objetivo de ajudar o produtor rural a ser inserido no mercado pela qualidade do seu produto, proporcionando oportunidade para competir com os grandes produtores, até que seu produto seja escoado para grandes centros e ser reconhecido internacionalmente.

Atualmente o cultivo de grãos possui tecnologia com alto custo, sendo que esse valor para ser agregado individualmente a cada cooperado, torna-se inviável à competição com grandes produtores, e a cooperativa auxilia na compra desses produtos, que são adquiridos em grandes quantidades, trazendo um benefício favorável para o pequeno produtor, que tem o intuito de baixo custo na sua produção.

Com o apoio de uma cooperativa agrícola, os cooperados tem a credibilidade de fornecer seus produtos, para grandes clientes. Assim, a cooperativa é responsável pelo faturamento da produção, pela emissão dos tributos e até mesmo pela participação de benefícios que o Governo do Estado disponibiliza para incentivar os cooperados na venda de seus produtos.

A sociedade cooperativista trouxe benefício para seus associados, com todos os serviços prestados, trazendo confiabilidade para que os cooperados possam ter linhas de créditos frente à bancos financiadores, dando-lhes juros mais baixos e maiores prazos de pagamentos, possibilitando assim, para os cooperados, melhores produções, prazo para plantar e colher, e ainda a venda do seu produto, oferecendo tempo hábil, para recebimento de vendas e pagamentos de débitos.

Assim, as cooperativas agrícolas juntamente com a AIBA, a FUNDEAGRO e a ABAPA, promovem benefícios para a sociedade e ao cooperado, ajudando-o a desenvolver pesquisas, capacitando-o e incentivando-o na sua produção, permitindo que os produtos sejam comercializados no exterior e se destacando internacionalmente pela sua qualidade, alavancando o Oeste da Bahia como uma das maiores regiões de produção de Grãos e Pluma.

O cooperativismo é uma organização que auxilia para que os recursos permaneçam nos municípios e favoreçam seus membros, destacando sua ligação antes de se falar em sustentabilidade, que é o preceito que aperfeiçoa a ligação de todos para o bem comum, gerando o desenvolvimento coletivo e favorecendo o comércio, consumidores, mediadores financeiros e produtores em geral.

Em um determinado momento, se fez necessário, a união de pessoas e empresas, com o intuito de comercializar e expandir a economia, que o Estado, sozinho, não favoreceu com os recursos obrigatórios. Portanto, essa iniciativa do cooperativismo, tomou-se a produzir os recursos suficientes em determinado território, proporcionando a riqueza necessária para o crescimento de todos, gerando emprego e renda.

## 7 REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFICA, fichamento sobre pesquisa. **PESQUISA BIBLIOGRAFICA**. Disponível em <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Fichamento-Sobre-Pesquisa-Bibliografica/185070.html>>. Acessada em 29 de março de 2012

BRASIL, Constituição Federal. **DA SEGURIDADE SOCIAL, PIS, COFINS, ICMS**. Disponível em <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acessada 01 de setembro de 2012

BECHO, Renato Lopes. **Tributação das cooperativas**. São Paulo: Dialética, 2005

SANTOS, dos Ariovaldo; GOUVEIA, Fernando; VIEIRA, Patrícia. **Contabilidade das Sociedades Cooperativas**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Djalma. **Manual de Gestão das Cooperativas**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **LEGISLAÇÃO DAS COOPERATIVAS**. Brasília-DF, 2011. Disponível em <<http://www.ocb.org.br>>, Acessada em 29 de março de 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DA BAHIA. **OBJETIVO, ESTRUTURA, LEGISLAÇÃO, ATO COOPERATIVO**. Salvador-Ba, 2008. Disponível em <<http://www.polisystem.com.br/oceb>>. Acessada em 31 de março de 2012

PORTAL DO COOPERATIVISMO POPULAR. **PERGUNTAS FREQUENTES**. Rio de Janeiro-RJ, 1995. Disponível em <<http://www.cooperativismopopular.ufrj.br>>. Acessada em 07 de Abril de 2012.

CONTABILIDADE, Portal da Contabilidade. **COMO FUNCIONAM AS COOPERATIVAS**. São Paulo-SP, 1990. Disponível em <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/>>. Acessada em 14 de abril de 2012

AGRICOLA, empresa baiana de desenvolvimento. **PESQUISA**. Salvador-Ba, 2000. Disponível em <<http://www.ebda.ba.gov.br/>>. Acessada em 19 de abril de 2012

FEDERAL, Receita. **SOCIEDADES COOPERATIVAS**. Brasília-DF, 1995. Disponível em <<http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/>>. Acessada em 27 de abril de 2012

ABNT, Trabalhos. **REGRAS E NORMAS DA ABNT 2012**. Londrina-PR, 2009. Disponível em <<http://www.trabalhosabnt.com/regras-normas-abnt-formatacao>>. Acessada em 05 de Julho de 2012.

SESCOOP. **Princípios e valores**. Outubro 2010. Disponível em: <http://www.polisystem.com.br/oceb/cooperativismo/principios.html>. Acessada em 22 de outubro de 2012.

Bahia. **O OESTE DA BAHIA**. Disponível em

<<http://www.aiba.org.br/index.php?id=regiaooste>>Acessada em 08 de Julho de 2012.

**BRASIL. Lista de tributos (impostos, contribuições, taxas, contribuições de melhoria) existentes no Brasil.** Disponível em <<http://www.portaltributario.com.br/tributos.htm>>. Acessada em 08 de Julho de 2012.

COMMODITIES, Agrinvest. **Tributação: Respaldo para Cálculos e Alíquotas.** Disponível em <<http://www.agrinvest.agr.br/index.php?pag=Tributacao>>. Acessada em 08 de Julho de 2012.